

VISÃO DO CORREIO

Férias animam turismo no país

Se em sinais de trégua, a guerra na Ucrânia continua a fustigar o preço dos combustíveis e a alimentar a inflação mundo afora. Em outro front, o aumento no número de casos e de mortes por covid-19 volta a angustiar o planeta. Mesmo assim, há sinais de boas notícias no ar. No Brasil, mesmo com os preços das passagens aéreas nas alturas, dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) mostram que, pela primeira vez, a oferta de voos domésticos já está mais elevada que no período pré-pandemia.

De acordo com o levantamento da Anac, divulgado na última sexta-feira, o número de assentos ofertados por quilômetro voado no mês passado teve alta de 6% na comparação com igual período de 2019. Desde o início da crise sanitária no país, nenhum dos itens do relatório da agência apresentava aumento. Apesar do desempenho positivo pelo lado da oferta, a procura de voos por parte dos passageiros ainda está abaixo da registrada há três anos. Em maio, 6,4 milhões de pagantes foram transportados em viagens nacionais, contra mais de 7 milhões no mesmo mês de 2019. No Recife, segundo a Empresa Pernambucana de Turismo (Empetur), o aeroporto da capital já havia superado a fase pré-pandemia no mês anterior, com alta de 5% nos voos.

Esse movimento de recuperação, ressalte-se, ocorre a despeito do forte aumento nas passagens aéreas, que ficaram 123,26% mais caras, em média, nos últimos 12 meses, conforme a prévia do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA-15), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para o mês de junho. Em maio, a busca por voos nacionais foi de 33,7% na Latam,

de 33,3% na Azul e de 32,6% na Gol, as principais companhias do setor no país.

Mais confiantes com o avanço da vacinação contra covid-19 no país e motivados pelas férias escolares de julho, os brasileiros se mostram dispostos a curtir uma temporada fora de casa. Afinal, lá se vão mais de dois anos de restrições impostas pela pandemia, pela crise econômica e, desde fevereiro, também pela guerra na Ucrânia.

Quem não tem dinheiro para ir de avião busca outros meios de curtir a folga. Plataformas que vendem bilhetes para viagens terrestres também registraram aumento de até 164% na procura por ônibus. Sem contar o número de pessoas que põem o próprio carro na estrada ou alugam algum veículo para se deslocar até o destino das férias.

Por isso, de forma geral, o clima de pé na estrada ou no avião é de otimismo. Em abril, por exemplo, o turismo nacional faturou R\$ 15,3 bilhões, um crescimento de 47,7%, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Com o bom desempenho em vista, existe a expectativa que a receita do setor volte a patamar semelhante ao do início de 2020, no período pré-pandemia, e abra mais de 190 mil vagas de emprego até o fim deste ano.

A presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV), Magda Nassar, aposta em dias melhores, apesar da crise. “Vimos de uma pandemia que estava impossibilitando muitas pessoas de viajarem. Julho é um período de férias, e os brasileiros estão com um desejo muito grande de viajar. Vemos voos, tanto internacionais, quanto nacionais, lotados. E a procura está bem alta”, disse, em entrevista ao **Correio Braziliense**.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Gota d'água

Na guerra, o pior do homem se revela. Na paz, o melhor da humanidade se faz presente. A sugestão de uma guerra prolongada apenas faz crescer a convicção de que o planeta é um lugar bastante pior hoje. Estamos ainda muito distantes do mundo de paz. Em 2020, os Estados Unidos gastaram US\$ 738 bilhões em armamentos. Bastariam dois terços disso para erradicar a fome no mundo. Detalhe importante: os Estados Unidos estão envolvidos em todos os conflitos bélicos que ocorrem no planeta e mantêm bases militares em inúmeros países. Neste tempo-espaço de aceleração de processos transformacionais, locais e globais, a violência pode ser considerada um sintoma, estridente e doloroso, advindo de uma ignorância existencial e de uma perda da consciência de comunhão. A violência brota de um tipo de alienação normotípica, que o psicólogo francês Pierre Weil (1924-2008) denomina de fantasia da separatividade. A humanidade caminha sobre o fio da navalha. Como canta Chico Buarque, qualquer desavença entre nações “pode ser a gota d'água”. Sonho com um futuro em que armas e munições serão peças de museu. Como gravado em um muro de Paris, em 1968: “sejamos razoáveis, peçamos o impossível”. Imaginem se esses gastos excessivos fossem destinados à alimentação, saúde e educação da humanidade? “Uma coisa devo dizer que não acabará nunca: é o amor do homem pela sua liberdade. Quando menos se espera, a flama reacende e as tiranias, aparentemente mais sólidas, vêm abaixo” – disse o professor Austregésilo de Athayde (1898-1993), em *Vana Verba: conversas na Barbearia Sol* (1971).

» Marcos Fabrício Lopes da Silva,
Asa Norte

Essência humana

“Quando dou comida aos pobres chamam-me de santo. Quando pergunto por que eles são pobres chamam-me de comunista.” (Dom Hélder Câmara). Aproveitando que nos aproximamos das eleições, quero deixar esse recado pelas palavras do nosso saudoso Dom Hélder Câmara. Veja se o/a candidato/a realmente defende e luta pelos pobres ou se o mesmo se utiliza dos pobres para enriquecer-se.

» José Ribamar Pinheiro Filho,
Asa Norte

PEC da Bondade

Nunca houve um movimento com tanta unicidade. Ninguém, em sã consciência, a rejeitaria. Ela, a PEC, é plena de justiça e bondade. Tanto o Senado quanto a Câmara estão sendo

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Um mês se passou e nós insistimos: quem mandou matar o indigenista Bruno Pereira e o jornalista Dom Phillips?

Ney Lima — Asa Norte

Perguntas sem ofensas: 1) Em quanto tempo cai o Caio da Petrobras? 2) É Caixa Econômica ou de Pandora?

Evangelista Duarte — Asa Norte

Aumentam os rumores sobre renúncia de Francisco. Membros da Igreja católica apreensivos.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Em tempos de horrores, os LGBTQIA+ levaram alegria e colorido à obscura Esplanada dos Ministérios. Salve o arco-íris

Giovanna Gouveia — Águas Claras

esses números e a realidade, que esteve diante dos olhos de todos são impactantes. Não há fé que consiga fazer alguém, em equilíbrio mental, acreditar nesse resultado. Aparentemente, os institutos, que criam esses números, esperam que as urnas os confirmem. Se assim ocorrer, quem vai convencer os eleitores a aceitar tão gritante incoerência entre o que veem e o que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) lhes apresentar?

» Roberto Doglia Azambuja,
Asa Sul

Racionalidade

Apesar de todos os contenciosos jurídico-administrativo e o que mais existir, não seria mais racional, econômico, oportuno e proveitoso no interesse dos alunos residentes nas cidades de Ceilândia, Samambaia, Taguatinga, Estrutural, Guar I e II, Núcleo Bandeirante, Gama, Brazlândia e Águas Lindas (GO), habitadas por mais de dois milhões de pessoas, instalar a recém-criada Universidade do Distrito Federal no abandonado e desprezado Centro Administrativo, chamado de Buritinga, servido por dezenas de linhas regulares de ônibus e, pelo metrô que tem uma estação na sua porta? Com a palavra os senhores e senhoras representantes do Distrito Federal nas Câmara Legislativa do DF, Câmara dos Deputados e Senado Federal, os quais estarei, ansiosamente, aguardando a visita à minha residência pedindo o meu voto e de meus familiares na eleição que se aproxima.

» Gilvan da Silva Gadelha,
Ceilândia

Transgressão e censura

Chico Buarque de Hollanda se tornou o alvo preferencial da censura federal durante o período da ditadura militar. A perseguição teve início em 1968, ano em que foi editado o famigerado Ato Institucional nº 5 (AI 5). O objeto do cerceamento não foi a música do então jovem compositor, que, meses antes, havia o classificado em segundo lugar no Festival da Record, com a canção *Roda Viva*, mas, sim, a peça de título homônimo, considerada “subversiva”. Os atores que a encenavam no Teatro Ruth Escobar, em São Paulo, foram vítimas, no palco, de violenta agressão física perpetrada por fascistas de uma organização que ficou conhecida como Comando de Caça aos Comunistas (CCC).

Houve repressão cultural também em relação a outras duas peças que tem Chico Buarque como coautor: *Calabar: o elogio da traição*, de 1972, escrita em parceria com o cineasta Ruy Guerra; e *Gota d'água*, roteirizada por ele e Paulo Pontes. Esta última liberada, posteriormente, e protagonizada pela grande Bibi Ferreira, transformou-se num clássico do teatro brasileiro.

Mas foi na área da música que, à época, se observou uma intolerância ainda maior em relação à obra de Chico. O clássico *Apesar de você*, que logo no primeiro verso diz “Apesar de você, amanhã há de ser outro dia”, foi proibida de tocar no rádio entre 1971 e 1978.

Em 1984, um ano antes do regime

discricionário chegar ao fim, ainda houve tempo para os censores prescreverem *Vai passar*, outra consagrada composição buarqueana de cortante teor político, que, num dos trechos da letra, relata: “...Página infeliz de nossa história/ Passagem, desbotada na memória das nossas novas gerações...”

Sem deixar de lado a faceta transgressora e sempre atento ao que ocorre ao seu redor, Chico compôs, recentemente, *Que tal um samba?*, com longa letra de versos por vezes suaves, por vezes contundentes. No single, disponível nas plataformas digitais, de forma enfática, Chico canta: “...Desmantelar a força bruta/ Então que tal puxar um samba legal/ Puxar um samba porreta/ Depois de tanta mutreta...” Tudo a ver com o que se percebe, atualmente, no país.

Que tal um samba? é também nome do show que o Chico estreia em 6 de setembro, no Teatro Pedra do Reino, em João Pessoa. Depois de passar por Natal, Curitiba, Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre e Salvador, o cantor chegará a Brasília para apresentações em 29 e 30 de novembro. No espetáculo, ele tem como convidada especial Mônica Salmaso, uma das mais sofisticadas intérpretes da MPB contemporânea que, em 2014, lançou o álbum *Noites de gala — Samba na rua*, só com músicas do artista carioca. Nada melhor do que esse espetáculo para um respiro, em tempos de tanto sufoco.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente		GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo	
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro	
Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos			
CORPORATIVO Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uigaiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfri@uigaiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG
Agenciamento de Publicidade